



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**RIVANILDO BARBOSA PEREIRA**

**REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO  
ENSINO MÉDIO – EEEFM CARLOTA BARREIRA**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

RIVANILDO BARBOSA PEREIRA

**REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO  
ENSINO MÉDIO – EEEFM CARLOTA BARREIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Sociologia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduado em  
Sociologia.

**Orientador:** Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436r Pereira, Rivanildo Barbosa.  
Representações dos alunos sobre o ensino da sociologia  
no ensino médio – EEEFM Carlota Barreira [manuscrito] /  
Rivanildo Barbosa Pereira. - 2021.  
32 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva ,  
Departamento de Ciências Sociais - CEDUC."

1. Ensino de sociologia. 2. Ensino médio. 3.  
Representação sociais. I. Título

21. ed. CDD 301

RIVANILDO BARBOSA PEREIRA

REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO DA SOCIOLOGIA NO  
ENSINO MÉDIO – EEEFM CARLOTA BARREIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
de Sociologia da Universidade Estadual  
da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de graduado em  
Sociologia.

Área de concentração: Sociologia

Aprovada em: 14/10/2021

**BANCA EXAMINADORA**



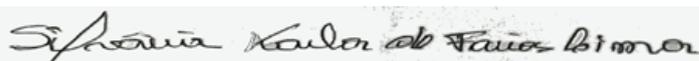
---

Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Francisco de Assis Batista  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Silvânia Karla de Farias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“Portanto, o saber dos professores não é o “foto íntimo” povoado de representações mentais, mas um saber sempre ligado a uma situação de trabalho com outros, um saber ancorado numa tarefa complexa (ensinar), situado num espaço de trabalho, enraizado numa instituição e numa sociedade” (TARDIF).

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	10
3	<b>DESENVOLVIMENTO</b> .....	12
3.1	<b>Resumo histórico sobre o ensino da Sociologia no Brasil</b> .....	12
3.2	<b>A disciplina de Sociologia no novo ensino médio</b> .....	13
4	<b>DISCUSSÃO</b> .....	16
4.1	<b>As representações sociais nas vozes dos alunos/as</b> .....	19
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29

**REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS SOBRE O ENSINO  
DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO - EEEFM CARLOTA BARREIRA**

**STUDENT REPRESENTATIONS ABOUT TEACHING OF SOCIOLOGY IN HIGH  
SCHOOL - EEEFM CARLOTA BARREIRA**

Rivanildo Barbosa Pereira<sup>1</sup>

Jomar Ricardo da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho faz uma abordagem de representação social dos alunos/as do Primeiro ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira localizada na cidade de Areia, na Paraíba, relacionado à disciplina de Sociologia. O propósito, isto é, objetivo do nosso trabalho é: compreender, dentro da dimensão escolar desses alunos/as, aspectos de representações sociais sobre a disciplina de Sociologia. A relevância dessa temática nos chama atenção em razão de que os alunos/as através de suas resistências sobre esse componente curricular venham a decorrer de seus próprios conceitos preconcebidos por valores pessoais e a falta de informação ou de procura dela, vindo a prejudicar a sua formação através da escola, podendo refletir na sua formação enquanto um cidadão consciente de seus direitos e deveres. Como percurso metodológico, utilizamos uma entrevista com perguntas estruturadas com quatro alunos do primeiro ano do ensino médio, além de pesquisas bibliográficas para fundamentarmos o conceito de representações sociais.

**Palavras-chave:** Disciplina de Sociologia. Ensino Médio. Representações Sociais.

**ABSTRACT**

This workpaper takes an approach to the social representation of students in the first year of high school at the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira (State Elementary and High School Carlota Barreira), located in the city of Areia, Paraíba, related to the discipline of Sociology. The aim, that is, the main point of our paper is: to understand, within the school dimension of these students, aspects of social representations about the discipline of Sociology. The relevance of this theme draws our attention for the reason that students, through their resistance to this curricular component, result from their own preconceived concepts of personal values and the lack of information or search for it, coming to harm their learning process through school, which may reflect on their education as a citizen aware of their rights and duties. As a methodological approach, we used an interview with structured questions with four first-year high school students, as well as bibliographical research to support the concept of social representations.

**Keywords:** Discipline of Sociology. High School. Social Representations.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba-PB. E-mail: rivanildo.pereira@aluno.uepb.edu.br

<sup>2</sup> Professor orientador da Universidade Estadual da Paraíba – PB. E-mail: jomarricardosilva@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo vem trazendo a nossa experiência como residentes do Projeto Residência Pedagógica<sup>3</sup> (PRP), que de acordo com o portal do Ministério da Educação é uma iniciativa do próprio MEC junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse projeto, tivemos como docente orientador: a professora Dr. Jussara Natalia Moreira Beléns (UEPB) e como preceptor: Josiene Almeida Virgínio (EEEFM). As atividades e regências foram realizadas no período de março de 2019 a dezembro de 2019 na Residência Pedagógica de Sociologia-CAPES-UEPB. Com o apoio do (PRP), tornou-se possível a nossa atuação de residentes na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira (EEEFM) no município de Areia-PB.

Segundo os dados do Projeto Político Pedagógico da EEEFM Carlota Barreira, no ano de 2019, a fundação da escola foi de iniciativa do Monsenhor Ruy Barreira Vieira, mais conhecido por Padre Ruy, que chegou ao município no ano de 1949. Como vigário da paróquia, ele se preocupava muito com as questões sociais de pessoas de baixa renda, que não tinham condições de oferecer uma educação para seus filhos. Após dois anos de sua posse como vigário, Monsenhor Ruy Vieira chegou a inaugurar, no ano de 1951 a 1956, quatro escolas. Apesar do esforço do Padre Ruy, essa quantidade de escolas não foi o suficiente para suprir o número de alunos que crescia a cada ano à procura de vagas. Por esse motivo, foi fundado um novo colégio destinado ao ensino de jovens residentes naquele município. No dia 26 de maio de 1968, é inaugurado o grupo escolar Carlota Barreira, em homenagem à sua mãe Carlota Barreira Vieira, e hoje, identificada como Escola Estadual, que recentemente comemorou seu cinquentenário de fundação.

A escola Carlota Barreira está localizada no centro da cidade de Areia, na praça Monsenhor Ruy Barreira Vieira, S/N. Ela funciona como escola básica, atendendo alunos de 6º ano do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio, com turmas distribuídas nos períodos matutino, vespertino e noturno, com o Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA e o Programa Mais Educação. A escola está vinculada à terceira Gerência Regional de Ensino da Secretaria de Estado da Educação situada na cidade de Campina Grande – PB. A sua estrutura é um pouco antiga, não tão antiga como as casas de arte décor da cidade histórica de Areia-PB. O prédio possui 16 salas de aula, 01 sala de professores, 01 quadra de esportes descoberta, 13 banheiros dentro do prédio, 01 despensa, 01 cozinha, 01 refeitório, 01 secretaria, 01 almoxarifado, 01 biblioteca, 01 laboratório de informática, 01 sala de diretoria, 01 sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE) e uma pequena capela, bem no centro do pátio da escola. Quanto ao corpo técnico administrativo, são formados por um diretor e dois diretores adjuntos, 45 professores graduados. O corpo docente da escola é formado por 19 professores efetivos e 26 professores substitutos. A totalidade de professores da Escola Carlota Barreira tem nível superior, a maioria com Curso de Especialização e/ou Mestrado em sua área específica. (Dados do PPP (EEEFM) Carlota Barreira 2019).

A Escola Estadual de ensino fundamental e médio Carlota Barreira localizada no município de Areia-PB inicia o ano letivo de 2019 apresentando uma demanda com mais de 950 alunos, contabilizando os que ainda faltam registrar no

---

<sup>3</sup> Órgão financiador do projeto.

sistema, chegam a 1.086. A maioria desses alunos são oriundos de escolas estaduais, desse município, que de acordo com a Secretaria de Estado e Cultura da Paraíba, existe cinco escolas estaduais, quatro no centro da cidade e uma na zona rural. Tal demanda aumentou por conta de algumas escolas estaduais desse município, que ao passar para o sistema integral, nos informaram que a maioria dos alunos não quiseram aderir a esse regime, por serem da zona rural e trabalharem. Por esse motivo, não podem ficar os dois turnos na escola.

A maioria desses alunos são de famílias simples, filhos de agricultores de mínima escolaridade, muitos deles com renda familiar inferior a um salário-mínimo, apresentando condições econômicas precárias, não podendo usufruir de momentos de lazer, vivendo de aposentadorias e alguns benefícios do governo. Outras informações que tivemos da escola, foram sobre alunos que enfrentam problemas sociais, como: alcoolismo, o uso de drogas, violência na família e gravidez na adolescência. De acordo com as informações do PPP da escola, essa instituição tem dificuldades de encontrar apoio na maioria dos pais, pelo fato de estar inserida numa comunidade e seus problemas sociais. Sendo assim, necessitam por parte dos governantes uma atenção especial, auxiliando por meio de programas específicos, realizados na instituição, com o propósito de cumprir suas funções, enquanto instâncias governamentais e educativas. Dados do Projeto Político Pedagógico - PPP (EEEFM Carlota Barreira 2019).

Conhecer este espaço escolar foi fundamental para formular ideias que aprimoraram os nossos conhecimentos que cercam o processo educacional. A convivência e a interação com o preletor e alunos/as foram muito enriquecedor, pois pudemos vivenciar a realidade do cotidiano escolar com o apoio dos diretores da escola, que nos acolheram muito bem, facilitando o nosso trabalho como residentes nesta instituição, dando-nos toda esta referência de como se desenvolvem as competências em sala de aula, favorecendo a nossa formação para que diante de situações reais e diversas no âmbito escolar, possamos refletir de como lidar com tais situações e aproveitando estas experiências para nossas futuras atividades na área da educação e também para vida.

Foi uma ótima experiência, porque ficou a certeza da importância do contato direto com a realidade da “rotina escolar e seus desafios”. Acreditamos que, para o professor ter uma boa prática, é necessário sempre, manter-se atualizado, pesquisando e estudando, porque os alunos/as precisam de soluções para a problemática do ensino atual. De acordo com Silva (2006):

No dia-a-dia da escola, o/a professor/a como profissional da educação/ensino realiza um trabalho com o objetivo de contribuir com a construção e/ou (re)construção dos/as alunos/as, enquanto sujeitos sociais. Nesse processo organizado e sistematizado que se desenvolve predominantemente pelo ensino, emergem movimentos, situações, desafios provenientes das relações mais amplas entre a educação escolar e a sociedade. (SILVA, 2006, pg.17)

Vivemos em um contexto que, a realidade tecnológica muda a todo o momento, o modo como interagimos um com o outro. Nesse sentido, a nossa experiência da residência pedagógica nos impulsionou a criar estratégias educativas, algumas vezes até desafiadoras, mas que levaram os alunos/as a compreenderem melhor as atividades propostas em sala de aula. Conforme Oliveira (1993):

[...] conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem seu dia-a-dia, aprendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar, analisando a dinâmica de cada sujeito neste complexo interacional (OLIVEIRA, 1993, *apud*. SILVA, 2006, p. 42).

A nossa avaliação foi desenvolvida de maneira contínua, observando sempre a participação e o interesse dos alunos/as com a disciplina de Sociologia, bem como a realização das atividades apresentadas e a observação das atitudes dos mesmos, sobre os temas sociológicos proposto na sala de aula.

Mediante a essa nossa realidade, como residentes (PRP) atuando nessa escola, percebemos a postura dos alunos/as sobre aspectos que se relacionava à disciplina de sociologia. Diante disso, compreendermos que, o conceito de Representações Sociais nos auxiliará de modo explícito de como se desenvolveu essas representações dos alunos/as com relação à disciplina de sociologia. Antes de compararmos estes aspectos no que diz respeito ao conceito de Representações Sociais, devemos considerar os alunos/as na compreensão de “sujeitos”, de estarem inseridos numa sociedade formada por valores culturais, políticos e econômicos.

O conceito de representações sociais teve o início com Émile Durkheim, como confirma Koenig (1976, p. 65) que: “Durkheim nos diz que todo o pensamento do indivíduo e seus comportamentos são determinados por uma representação coletiva”. Segundo ele, esse conceito pensado por Durkheim está relacionado às experiências formuladas de ideias e atitudes do grupo que, inconscientemente o indivíduo depende para criar os seus pensamentos e modos. Ele acrescenta que:

Essa experiência acumulada de grupo é um tipo de reservatório, suprimindo o indivíduo com ideias e atitudes que eles aceitam como se fossem pessoais. Até esse ponto é possível comparar as representações coletivas com o corpo de folkways e mores concebido por Summer. Durkheim, contudo, foi mais longe, concedendo as representações coletivas a uma existência autônoma, totalmente independente dos indivíduos. Por esse motivo, defendeu a teoria da “consciência coletiva” e da “mentalidade do grupo”, que supostamente existiria fora da consciência dos indivíduos (KOENIG, 1976, pg. 65)

Segundo Santos e Dias (2015) sobre esse conceito de representações individuais e coletiva, Emile Durkheim defendia uma distinção entre a Psicologia e a Sociologia. Para Durkheim, a Psicologia tinha como objeto de estudo, as representações individuais e a Sociologia, o estudo das representações coletivas, assim ele conclui dizendo, que:

As ideias de Durkheim são marcantes não só por consolidarem a Sociologia como ciência, mas também por definirem a metodologia de estudo desta ciência, separando-a em particular da Psicologia. De acordo com Durkheim, o objeto de estudo da Sociologia são os fatos sociais, que “é toda maneira de fazer, suscetível de exercer sobre os indivíduos uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade possui uma existência própria, independente das manifestações individuais” A partir deste conceito ele propõe que é de responsabilidade da Sociologia estudar as consciências coletivas, ou fatos sociais, enquanto que a Psicologia deve se preocupar em entender os

fenômenos psicológicos, advindo da consciência dos indivíduos. (DURKHEIM, 2007, *apud*. SANTOS; DIAS, 2015, p. 177-178).

Com essa explicação do autor, fica explícito que, na perspectiva de Emile Durkheim, o indivíduo não produz influência sobre o social, mas o social sobre os indivíduos. De acordo com Galliano (1981):

De fato, a consciência coletiva se caracteriza tanto por construir um sistema de crenças e sentimentos difundido como, também, por ser independente dos indivíduos, embora só através destes se realize. Esclarece Durkheim que a origem dessa independência está em que a consciência individual exprime apenas a natureza orgânica e psíquica de cada membro da sociedade tomando separadamente, enquanto que a consciência coletiva exprime a combinação de uma pluralidade de indivíduos no processo da vida social. (GALLIANO, 2015, p. 59).

Compreendemos na explicação do autor que os indivíduos na concepção do Durkheim, absorvem tudo aquilo imposto pela sociedade e que dentro dessa realidade social, vão estabelecendo os seus vínculos sociais e suas ideias, como nos explica Santos e Dias, (2015, p. 178):

A representação coletiva só existe quando é formada pelo todo, resultante da coercitividade, exterioridade, generalidade dos fatos sociais. Para Durkheim, a sociedade tem um pensamento coletivo. Segundo Galliano, (1981) "O conceito de consciência coletiva é amplamente empregado em A divisão do Trabalho Social", em que Durkheim analisa seu papel como um dos princípios da interação dos indivíduos no processo da vida social. Ele ainda conclui dizendo que Assim, em vez de falar em consciência coletiva, no singular, Durkheim passa a falar de preferência em representações coletivas, no plural, para se referir aos diferentes "estados da consciência coletiva". Estes, segundo ele, exprimiriam "o modo pelo qual o grupo se concebe a si mesmo em suas relações com os objetos que o afetem", mantendo sempre sua especificidade e independência em relação às consciências individuais. (GALLIANO, 1981, p. 59)

Aqui, tivemos uma breve compreensão sobre o conceito de representações coletivas no pensamento sociológico de Émile Durkheim. No próximo conceito, iremos compreender a diferença entre Representações Sociais de Serge Moscovici sobre as Representações Coletivas de Durkheim. Posteriormente, esse conceito de representações sociais tornou-se mais dinâmico e complexo com a Psicologia Social de Serge Moscovici, bem diferente de Durkheim, como nos explica (OLIVEIRA, 2004) que: "a reflexão de Moscovici, contudo, não parou aí. Ele quis compreender como a produção de conhecimentos plurais constitui e reforça a identidade dos grupos, como influi em suas práticas e como estas reconstituem seu pensamento".

Segundo Guareschi e Jovchelovitch (2013 p. 156), "o próprio Moscovici confessa que ele se inspirou, na criação do conceito de Representações Coletivas de Durkheim. Mas onde estaria a diferença?". Para explicar essa diferença, conclui dizendo:

Moscovici tinha consciência que o modelo de sociedade de Durkheim era estático e tradicional, pensado para tempos em que a mudança se processava lentamente. As sociedades modernas, porém, são dinâmicas e fluidas. Por isso o conceito de "coletivo" apropriava-se melhor àquele tipo

de sociedade, de dimensões mais cristalizadas e estruturadas. Moscovici preferiu preservar o conceito de representação e substituir o conceito "coletivo", de conotação mais cultural, estática e positivista, com o de "social": daí o conceito de Representações Sociais. (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH, 2013, p. 157).

Mas o que realmente significa representações sociais? As representações sociais compreendem-se como: “são conhecimentos práticos que se desenvolvem nas relações do senso comum, são formadas pelo conjunto de ideias da vida cotidiana, construída nas relações estabelecidas entre sujeitos ou através das interações grupais” (MOSCOVICI, 2002, *apud*. SANTOS; DIAS, 2015 p. 175).

A relevância sobre as representações sociais nesse nosso trabalho nos mostrará como a dimensão da vida social, cultural e psicológica estão internalizada nos alunos, e de suas realidades dentro da escola, que são determinados por fatores hierárquicos curriculares que retiram a importância da disciplina de Sociologia, pelo qual, apresentaremos aqui uma síntese histórica desse componente curricular, sobre as reformas do sistema do ensino brasileiro, apontando as dificuldades relacionadas à sua obrigatoriedade nas escolas públicas.

Isso nos vem a demonstrar, como estes fatos históricos e contemporâneos vêm a influenciar os alunos/as, no sentido de, não perceberem a relevância da Sociologia, assim como, as demais disciplinas, dificultando o aprendizado e enfraquecendo a base de conhecimento desse componente curricular, do ponto de vista social, de lhes transmitir informações que despertará “a função de cidadãos abertos ao esclarecimento crítico e suas realidades sociais”. (ROSE, *apud* MOTA, 2005, p.96).

A nossa experiência como residentes (PRP) das turmas do 1ª ano contribuiu bastante, no sentido de estarmos mais próximos do objeto de pesquisa. Observando as suas realidades de discentes e comparando seus pontos de vista sobre a disciplina de sociologia concernente às representações sociais de Serge Moscovici e com esse embasamento teórico, alcançar nosso objetivo: compreender dentro da dimensão escolar desses alunos/as, aspectos de representações sociais sobre a disciplina de Sociologia.

Essa análise de representações sociais, tornou-se acessível para nossa observação, em compreender a postura tomada pelos mesmos, quando o assunto era sobre a disciplina de Sociologia, pela qual se percebe a falta de interesse pela aula e estereótipos, como: essa disciplina não contribui muito para o seu contexto de vida, e não é interessante porque só fala em política, o ensino de Sociologia e a disciplina de História são a mesma coisa, que os teóricos da Sociologia são ateus, que os professores irão ensinar uma disciplina que poderá diferir de sua religião. Sobre essas ideias, Barreira (2014, p. 68) explica que:

Estereótipos e explicações difundidas como sendo “verdades óbvias” constituem uma espécie de matéria prima a ser talhada pelo modo sociológico de pensar a ser pedagogicamente explorado. Compreendemos esses pensamentos dos alunos/as como representações sociais sobre o ensinade sociologia.

Pautados nessas considerações, tratamos no próximo tópico acerca da metodologia dessa pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

Como metodologia para esse trabalho, utilizamos uma observação participante, de modo que, através desse método, poderá nortear a discussão do problema em questão.

De acordo com Lakatos (1985, pg. 40) “Participante, quando o especialista procura incorporar-se ao grupo que estuda, ganhando sua confiança e participando de suas formas de vida, podendo ou não revelar sua condição de observador”.

O método de observação participante em sala de aula foi o principal instrumento de pesquisa para esse processometodológico.

Assim também fez parte desse trabalho, a pesquisa bibliográfica de autores relacionados com a temática, para compreendermos as representações dos alunos/as do 1ª ano do ensino médio relacionado à disciplina de Sociologia.

Como ferramenta, utilizamos com alguns alunos/as do 1ª ano, uma entrevista com questões estruturadas para coletarmos as informações por meio de gravações, registrando em áudio as falas dos sujeitos, e que através dessa análise, pudéssemos entender os objetivos propostos à luz dos referenciais teóricos disponíveis.

Acerca da entrevista enquanto coleta de dados para a pesquisa, Gil (1999, p.45), explica:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...] A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Na concepção de Salvador (1980) *apud* Ribeiro (2008) a ferramenta entrevista chegou a, nos últimos anos, tornar-se um instrumento comumente utilizado e com um grau de profundidade elevado, utilizado por pesquisadores de ciências sociais e psicológicas. Para o autor, se recorre a essa ferramenta quando se necessita obtenção de dados que não podem ser coletados através de outros meios como, fontes e registros documentais, por exemplo:

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. ROSA; ARNOLDI (2006) p17.

Já na concepção de Ribeiro (2008, p.141):

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Nessa entrevista, elaboramos quatro questões no que diz respeito a disciplina de Sociologia e sua relevância. Tivemos algumas dificuldades em executar essa entrevista, pelo fato da maioria não querer colaborar. Dos 31 alunos/as, apenas quatro concordaram em ceder essa entrevista. Por decisões e resistências de não quererem responder as quatro questões individualmente, tivemos que sortear as perguntas e marcar uma data para o dia da entrevista, para que os mesmos

pudessem responder e dessa única forma, conseguir algumas informações. As questões foram:

(1ª) O que você entende sobre a disciplina de Sociologia? (2ª) O que você aprendeu até agora nas aulas de Sociologia? (3ª) A Sociologia pode explicar as realidades da vida social? (4ª) O que a disciplina de Sociologia pode contribuir de importante para sua vida pessoal?

Buscamos ser concisos nas perguntas por conta do tempo. Por questões de ética, procuramos preservar a imagem dos alunos/as da escola, sem citar nomes, por isso usaremos nomes figurados nas entrevistas. Cada aluno foi entrevistado em uma capela, localizada no pátio da própria escola, um lugar bastante tranquilo para realização da nossa entrevista, sem interferência de outras pessoas.

Os depoimentos analisados demonstraram uma grande dificuldade dos alunos/as em dar uma resposta sobre perguntas abertas referente à disciplina de Sociologia.

Percebemos que, mediante às respostas dos mesmos e suas interpretações das perguntas, observa-se que há dificuldades nas relações interpessoais entre os alunos/as do 1ª ano sobre a disciplina no exercício de suas atividades, nos levando a concluir de forma geral, que as representações sociais dos sujeitos se desenvolvem através de questões relacionadas ao não reconhecimento desse componente curricular como disciplina.

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Resumo histórico sobre o ensino da Sociologia no Brasil**

Segundo Meksenas (1994) A implantação da disciplina de Sociologia nas escolas do Brasil, já vem a muito tempo, buscando a sua introdução nos currículos da educação brasileira. No ano de 1890, com a proposta da reforma de Benjamin Constant, facilitando a sua obrigatoriedade não só nos cursos superiores, mas também nas escolas secundárias.

Após a sua morte na época da implantação da reforma para os novos currículos, a Sociologia foi mais uma vez esquecida. Mas só a partir de 1925, com a nova reforma de Rocha Vaz, houve no Brasil a necessidade de colocar a disciplina nas escolas secundárias, no curso de 2º grau e habilitação para o Magistério (antigo curso normal), que passa ser ministrada a partir de 1928 até 1942, e que segundo ele, com o acontecimento de vários fatos políticos decorrentes no Brasil, pós 64, mais uma vez a disciplina de Sociologia vai ficando posta de lado. (MEKSENAS, 1994, pg. 17).

A história da Sociologia como disciplina nas escolas do Brasil, relatado aqui pelo sociólogo Paulo Meksenas (1994) é apenas uma síntese histórica em comparação a trajetória dessa disciplina, perpassando por várias reformas do ensino, como também é comentado no seu livro, o reforço insistente dos intelectuais em congressos realizados para discutir temas voltados em defesa da disciplina, que através de suas palavras, apontaram a relevância do ensino de Sociologia no currículo das escolas. Assim, ele descreve dizendo:

Em 1949, participando de um simpósio sobre “O Ensino de Sociologia e Etnologia”, Antônio Cândido desenvolve o tema “Sociologia: Ensino e Estudo” e alerta para a necessidade de essa disciplina fazer parte do

currículo da escola secundária, por contribuir para oferecer ao indivíduo uma visão mais integrada da totalidade social, superando a visão de senso comum. Em 1955, é a vez de Florestan Fernandes discutir o papel da disciplina, na apresentação do tema “O Ensino na Escola Secundária Brasileira”, durante o Congresso Nacional de Sociologia. (MEKSENAS, 1994, p.18).

Com a Lei de Diretrizes e Base da Educação – (Lei nº 4.024/61) a disciplina de Sociologia segue como não obrigatória nos currículos. No ano de 1964, com a ditadura militar, a Sociologia é praticamente extinta do currículo escolar. Em seguida, durante a época do regime militar, a disciplina é representada para eles, como algo voltado a ideologias partidárias, referindo-se a partidos comunistas de esquerda, que disseminam o marxismo nas escolas, que segundo (RÊSES, 2007):

No contexto do golpe de 1964, a Sociologia perde ainda mais espaço, pois apesar do regime autoritário não ter retirado completamente a Sociologia do currículo, acabou por desarticular o debate acadêmico mobilizado sobre essa temática nas décadas anteriores. Desse modo, a disciplina praticamente desapareceu dos currículos, devido ao caráter profissionalizante e pragmático atribuído ao currículo de segundo grau, com a nova legislação educacional que vigorara na década de 1970. Além disso, a Sociologia era vista como sinônimo de comunismo, e seu ensino passam a ser visto como uma forma de aliciamento político, o que perturbava profundamente as elites, que consideravam a presença da disciplina no currículo escolar um indicador perigoso. (RÊSES, 2007, *apud*. FEIJÓ, 2012, p. 143).

Atualmente em nosso país, a discussão é retirar a disciplina de Sociologia, como também a de História e Filosofia do currículo, utilizando o mesmo discurso usado pelo regimemilitar de 1964, em que a disciplina de Sociologia, para eles, está direcionada a ideologias partidárias, que a intenção da esquerda é manipular os alunos através do estudo das disciplinas.

### **3.2 A disciplina de Sociologia no novo ensino médio**

Com as mudanças ocorridas recentemente no ensino médio no Brasil, como sempre, a Sociologia sofre alterações sendo colocada na grade curricular do ensino médio na posição de uma disciplina desestabilizada, apesar de que há 13 anos, a disciplina tinha se tornado obrigatória, segundo Carvalho e Paz (2017):

Desde então, com idas e vindas, ora optativa ora obrigatória ou inexistente, a Sociologia em 2008 de fato foi legitimada disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio brasileiro. Atualmente, quase dez anos depois, a Sociologia continua como disciplina obrigatória nas três séries do ensino médio, porém, permanece marginalizada no ambiente escolar. (CAVALHO; PAZ 2017, p. 90).

Isso nos leva entender de acordo com Moraes (2011) “a volta da Sociologia aos currículos do Ensino Médio não resulta de uma postura filantrópica do estado

brasileiro; ela é oriunda de muitos conflitos e debates” (LOURENÇO, 2008 p.4 *apud* MORAES, 2011, p.4).

E por essa razão, o pensamento crítico incentivado pela Sociologia, incomoda algumas classes políticas atuais. Além desse motivo, a obrigatoriedade da disciplina nas escolas foi retirada, pelo fato da mesma não ter um reconhecimento importante para educação nesse país. Isso seria pelo fato de que, a disciplina de Sociologia pode ajudar o indivíduo a compreender aspectos importantes que tange às desigualdades sociais que advém de interesses de poderes políticos, como conclui MEC (1999):

Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. (MEC, 1999, *apud* MORAES, 2011, p. 6).

Na questão referente aos alunos/as, eles não estão preocupados com essa mudança de retirar ou não a Sociologia da grade curricular, por razões de conhecimentos dos mesmos, que segundo Carvalho e Paz (2017, p.99) “percebe-se que o discente na verdade não nega a importância da Sociologia, o sujeito apenas não teve uma experiência positiva com a disciplina”.

Os problemas atuais enfrentados pela disciplina de Sociologia é uma questão já discutida desde quando o ensino médio não era conhecido como 2º grau, como explica o sociólogo Meksenas (1994):

Um dos grandes desafios da política educacional de hoje é tornar a disciplina obrigatória na escola de 2º grau, uma vez que, como optativa, não é ministrada, em todas as escolas. Com isso, o número de aulas de Sociologia ainda é infinitamente menor que o das outras disciplinas, o que leva a ser vista por muitos como um conjunto de aulas complementares para professores com outras habilitações que não Ciências Sociais. (MEKSENAS, 1994, p.18)

Atualmente, o novo ensino médio não dá condições favoráveis para o ensino de Sociologia por vários motivos, como por exemplo: o tempo limitado para ministrar os conteúdos, a falta da estrutura física da sala de aula e a falta de professores licenciados nessa disciplina, decorrente das poucas vagas para a categoria em concursos públicos.

Conforme Pereira, (2009):

Esses problemas podem refletir em dificuldades para abordar os temas específicos da disciplina, para escolher metodologias adequadas e em relação à forma como a importância deste componente curricular é apresentada à comunidade escolar (PEREIRA, 2009, *apud* FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015)

Para ministrar a disciplina de Sociologia dentro dessa nova reforma do ensino médio nas escolas públicas estaduais, observa-se o constrangimento dos professores, por conta do tempo, em não conseguir concluir o objetivo de explicar com clareza os temas sociológicos, a única saída que dispõe, é uma adaptação dos

planos de aula. Isso demonstra o quanto os conteúdos sociológicos se fragmentam, no sentido de, não repassar um esclarecimento pertinente a respeito dos temas, sem nenhuma condição dos alunos/as absorvê-las, resultando a uma compreensão vaga do assunto, de acordo com Carvalho e Paz (2017):

[...] as dificuldades de aprendizagens na disciplina das escolas em questão, incide no fato da Sociologia ser uma ciência que já vem sendo pensada há alguns anos, mas que ainda enfrenta problemas particulares, pela própria natureza da sua pesquisa e do seu modo de compreender, interpretar e desnaturalizar as relações sociais. Consequentemente, esses são fatores que contribuem para inibir a aprendizagem dos conhecimentos científicos, uma vez que no ambiente escolar os alunos podem ter mais problemas em refletir a teoria sociológica dentro da sua realidade social. Essas esfinges se potencializam com a ineficiência das políticas públicas de manutenção da disciplina, visto que o espaço da Sociologia nos currículos e nas pautas do poder responsável ainda é posto como conhecimento periférico. Estes são procedimentos e práticas de dimensões espaciais e temporais, considerados fatores que exerce influências diretas na formação de professores da área e no processo de ensino e aprendizagem. (CARVALHO; PAZ 2017, p. 91)

Observa-se que, através da desvalorização que se repete ainda hoje sobre esse componente curricular e a falta de informação do próprio sistema escolar, produz nesses alunos/as conceitos de representações sociais sobre a disciplina. É com essa realidade observada dentro da sala de aula, que começamos a notar as primeiras manifestações relacionadas ao problema do tema em questão, que segundo Moscovici (1994):

Outro ponto sobre qual seria necessário insistir é que os fenômenos sociais que nos permitem identificar de maneira concreta as representações e de trabalhar sobre elas são, nós o sabemos, as conversações, dentro das quais se elaboram os saberes populares e o senso comum. (MOSCOVICI, 1994, *apud* GUARESCHI; JOVCHELOVITCH 2013, p. 09)

Esse será nosso principal assunto com relação às teorias das representações sociais, que através dessa observação, procuramos compreender, como os sujeitos vão construindo seus valores para explicar uma realidade que está além dos seus conhecimentos cotidianos, conclui Jodelet (1989):

A observação das representações sociais é, de fato, facilitada em muitas ocasiões. Elas circulam nos discursos, são carregadas pelas palavras, veiculadas nas mensagens e imagens mediáticas, cristalizadas nas condutas [...] (JODELET, 1989, p. 1)

A nossa observação baseada na teoria das representações sociais em concordância com o autor, nos darão exemplos explícitos sobre o problema em questão. Principalmente, quando o assunto se relaciona à disciplina de Sociologia, na perspectiva dos alunos do 1<sup>a</sup> ano.

Devemos explicitar que, inerente a essa forma de interpretação de pensamentos desses sujeitos, com relação aos conteúdos de Sociologia, é também

uma consequência de instabilidade da disciplina no sistema de ensino, conforme Carvalho e Paz (2017, p. 90) “Esta análise se insere na contenda sociológica contemporânea sobre a realidade da Sociologia como disciplina do ensino médio brasileiro”.

Observamos que essa discrepância de reformas enfraquece a qualidade do ensino- aprendizagem gerada por dificuldades que a disciplina enfrenta para conquistar sua obrigatoriedade dentro do currículo escolar, não encontrando uma política educacional voltada a seu favor.

Seria interessante deixarmos bem claro que, a disciplina de Sociologia não se difere dos outros componentes curriculares e suas relevâncias, a nossa intenção aqui é tornar compreensível que as representações sociais do objeto de pesquisa são decorrentes das reformas desfavoráveis ao ensino de Sociologia nas escolas públicas, que segundo Carvalho e Paz (2017):

[...] pois na realidade do cotidiano escolar as premissas não se fazem efetivas na formação sociológica dos alunos, visto que as circunstâncias onde a Sociologia se encontra nas escolas de ensino médio ainda é de busca pela conquista e consolidação como disciplina na grade curricular. (CARVALHO; PAZ 2017, p. 90)

Isso deixa explícito que a nossa experiência de residentes, em ministrar as atividades de Sociologia em sala de aula, era perceptível o reflexo dessa desvalorização, demonstrada pelos alunos/as através do desinteresse pela aula. Com as nossas discussões em sala, com relação aostemas específicos da disciplina, fomos percebendo os conflitos existentes dos sujeitos em relacionar seus valores pessoais para discutir o que não é de seus conhecimentos, que segundoGuareschi e Jovchelovitch (2013):

É quando as pessoas se encontram para falar, argumentar, discutir o cotidiano, ou quando elas estão expostas às instituições, aos meios de comunicação, aos mitos e à herança histórico-cultural de suas sociedades, que as representações sociais são formadas. (GUARESCHI; JOVCHELOVITCH 2013, p. 20)

Um dos fatores importantes para nossa compreensão sobre as representações dos sujeitos, também se refere ao desinteresse pela aula, mediante as justificativas dos mesmos para explicar a falta de resposta das questões de Sociologia, repassadas pelo docente. Diante dessa falta de motivação pela aula de Sociologia, chama-nos atenção o motivo que leva essa turma do 1ª ano não buscar os conhecimentos sociais que a disciplina oferece. Ao observar essa desmotivação, constatamos que o problema está associado ao tempo de ministração dos conteúdos de Sociologia que dificulta o aprendizado dos alunos/as.

#### **4 DISCUSSÃO**

Foram discutidos vários pontos relevantes que instigam as representações sociais dos alunos/as com relação a disciplina de Sociologia, procuramos uma resposta objetiva sobre as dificuldades que causam essas representações. Nas observações em sala de aula, a dificuldade encontrada no aprendizado dos

alunos/as não está relacionada à metodologia usada pelo professor, e sim, aspectos relacionados ao tempo inadequado para explicação e a capacidade de compreender o que está sendo ensinado e o descrédito para leitura.

Observamos que o livro didático de Sociologia é uma ferramenta disponível para todos os alunos/as do 1ª ano, com essa observação, atentamos que, grande parte desses alunos/as, não leva o livro para aula, os poucos que levam escondem o livro de Sociologia, para de alguma forma não participar da aula. A maioria da turma não se interessa pela leitura participativa, mesmo sendo uma atividade avaliativa, conforme Carvalho, (2017):

Tal descuido pode ser configurado pela perspectiva do próprio aluno, que muitas vezes está na sala de aula apenas para garantir o certificado do ensino médio, o que é considerado uma problemática diante dos objetivos da Sociologia. Porém, o papel desta ciência não é apenas de cumprir um currículo institucional mas também tem o objetivo de instigar e desmistificar as relações econômicas, políticas e sociais (CARVALHO; PAZ 2017, p. 99)

Embora que a disciplina de Sociologia tenha pouco tempo para ser administrada, o docente se desdobra bastante para melhorar o desempenho dos alunos/as, ministrando a disciplina em um curto período de tempo, explicando teorias complexas, corrigindo os cadernos escrevendo visto, além de conduzir trabalhos em grupo. Observa-se que, a metodologia organizada pelo docente não foge do compromisso de repassar os conteúdos com coerência, como explica Ferreira, Petró e Eich (2015):

As metodologias de ensino são variadas e é salutar que assim o sejam, contando que se coloquem de forma coerente dentro da proposta de ensino adotada por cada professor e que não se perca de vista a seriedade necessária na abordagem dos conteúdos, nem se sobrevalorize a forma em detrimento dos próprios conteúdos necessários para que os estudantes possam compreender o contexto social onde estão inseridos. (FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015, p. 3)

Tudo isso em um único objetivo, permitir que os alunos/as reflitam sobre o que está acontecendo na sociedade e no mundo, e esteja atento às diversas características da vida social. Conforme Ferreira, Petró e Eich (2015):

Trata-se apenas de um dos muitos conteúdos abordados por esta disciplina e também um conteúdo que pode apresentar maiores dificuldades para ser compreendido pelos estudantes, sobretudo no que se refere às diferenciações entre os pensadores que contribuíram para o surgimento da Sociologia e também as associações entre acontecimentos históricos e sociais e a produção desses pensadores em relação às interpretações da sociedade, ou seja, as implicações existentes entre acontecimentos históricos relevantes e seus resultados para a leitura da sociedade. (FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015, p. 2).

Percebe-se que o empenho para repassar esses conhecimentos sociológicos não isenta a disciplina das perspectivas desses alunos/as, e que isso não deixa de ser compreensível, que as representações sociais sobre a disciplina de Sociologia possam ser explicadas pelos seguintes fatos: que os conteúdos sociológicos e as

informações passadas aos alunos não serão desenvolvidos dentro de um curto período de tempo em sala de aula, segundo Carvalho e Paz (2017):

Os problemas de aprendizagem dos estudantes acerca da disciplina de Sociologia provocam defasagem com relação a esta representação. Por exemplo, a distorção ocorre justamente quando os conteúdos trabalhados pelos professores não coadunam com a realidade local da escola ou do contexto histórico, econômico, social e as dificuldades de aprendizagem de cada aluno. (CARVALHO; PAZ 2017, p. 102)

A observação desse contexto em sala de aula se relaciona também como a instituição escolar presta-se nesse sentido de uma valorização da disciplina, de não a compreender como algo que irá proporcionar aos seus jovens estudantes a serem mais comprometidos com a escola e sua organização para uma boa qualidade de ensino.

Algo muito distante dessa realidade no sentido de encontrar suportes para solucionar a falta de abstração dos alunos/as, como conclui Ferreira, Petró e Eich (2015):

Entretanto, essa capacidade ainda se apresenta como um dos empecilhos para que os estudantes tenham um melhor desempenho, por exemplo, em componentes curriculares como a Sociologia, que pressupõe constantemente o exercício de compreender conceitos - fazer abstrações - e relacioná-los a situações reais ou partir de situações cotidianas e associá-las a determinados conceitos. Esta constatação empírica, observada na experiência com as aulas de Sociologia, (FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015, p. 1)

Falando sobre empecilhos e desempenho dos alunos/as, não poderíamos deixar passar algo muito importante como a questão dos aparelhos celulares, que prejudicam a desenvoltura dos mesmos durante a aula de Sociologia, muitas das vezes é preciso parar a explicação para chamar atenção do aluno/a para a aula.

Obviamente, foram usadas estratégias para que o aluno/a pudesse usar essa ferramenta para pesquisa de conteúdos sociológicos, com intenção de resgatar o interesse pela disciplina, não só por um único propósito, mas deixar claro que o esclarecimento sobre cotidiano social não é apenas uma construção natural e fácil de entendimento, como explica Meksenas (1994):

Tentamos sempre que possível não “naturalizar” a realidade social; ao contrário, mostrá-la como produto de uma ação civilizadora, resultado de longo processo histórico conflitivo, no qual grupos humanos se complementam ao mesmo tempo que se antagonizam em situações históricas determinadas. (MEKSENAS, 1994,p.20).

A questão de trabalhar com as tecnologias para a facilidade nos trabalhos da disciplina, é preciso que a escola tenha esse recurso para mais possibilidades na busca de informações inerente à Sociologia. O problema é que, a escola não disponibiliza esse recurso em sala. Apesar disso, alguns trabalhos foram postos para serem pesquisados em suas casas, para que assim, instigasse os sujeitos a buscar vários assuntos relacionados ao tema discutido na sala de aula.

Esse leque de informações oferecido pela internet, por incrível que pareça, faz com que alguns alunos não consigam absorver o que está sendo explicado. De acordo com Ferreira, Petró e Eich (2015):

Trata-se apenas de um dos muitos conteúdos abordados por esta disciplina e também um conteúdo que pode apresentar maiores dificuldades para ser compreendido pelos estudantes, sobretudo no que se refere às diferenciações entre os pensadores que contribuíram para o surgimento da Sociologia e também as associações entre acontecimentos históricos e sociais e a produção desses pensadores em relação às interpretações da sociedade, ou seja, as implicações existentes entre acontecimentos históricos relevantes e seus resultados para a leitura da sociedade. (FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015, p. 2)

Não devemos deixar de esclarecer que, mesmo com as vastas informações da internet sobre os conteúdos sociológicos, o discente sempre terá suas representações sobre temas abordados pela Sociologia. Por esse motivo, é preciso que o docente seja esse emissor primordial para esclarecer que os conteúdos da disciplina também se relacionam em seus contextos sociais, conforme Ferreira, Petró e Eich (2015):

Entre os conteúdos previstos para esta disciplina estão muitos conceitos que precisam ser relacionados com o mundo objetivo, além de acontecimentos históricos e pensadores que contribuíram para a formação da Sociologia enquanto ciência, o que também é conteúdo a ser trabalhado em sala de aula. (FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015, p. 2).

Esse ponto importante sobre a boa qualidade de ensino, no que se refere a metodologia usada para repassar os conteúdos de Sociologia, aponta uma realidade abrangente e preocupante. Quando falamos que a disciplina de Sociologia não está atingindo a sua meta educativa para essa turma, devemos ter a noção de que o problema não se restringe apenas nos alunos/as pesquisados dessa instituição escolar.

Percebe-se também no contexto de outras escolas que a disciplina se encontra dentro de uma mesma situação. Porém, não se descarta algumas exceções de estruturas de algumas instituições dependendo da forma de coordenação do corpo docente. Todas essas dificuldades que discutimos na questão do aprendizado de Sociologia, nos mostram pontos relevantes que levam ao funcionamento dessa disciplina como algo indubitável à criação de representações sociais desses sujeitos.

#### **4.1 As representações sociais nas vozes dos alunos/as**

Como vimos acompanhando nesse artigo, sobre alguns assuntos históricos da entronização da disciplina de Sociologia no ensino médio no Brasil, a sua dificuldade de estabilidade na grade curricular dentro dessas reformas, as dificuldades de aprendizado dos alunos/as no ensino médio, demonstrando que os problemas dessas reformas da educação escolar são determinantes para a construção de representações sociais.

Além dos fatos discutidos sobre o que leva a esse modo de interpretar dos alunos/as, não devemos esquecer que, os sujeitos na posição de estudantes do ensino médio, têm no seu cotidiano, valores pessoais que os fazem interpretar seu contexto social dentro e fora da escola.

A disciplina de Sociologia busca nesse sentido mostrar através de seus conceitos científicos, como é relevante para esses alunos/as a construção de conhecimentos, apontando que o estudo sociológico tem essa relação dirigida no âmbito social de cada um deles. Como conclui Ferreira, Petró e Eich (2015):

A Sociologia cumpre no Ensino Médio um papel que é o de desenvolver nos estudantes a imaginação sociológica, nos termos descritos por Mills (1969), na medida em que permite instigar os estudantes a decifrar uma série de conceitos sociológicos que estão presentes no cotidiano e também relacionar os conceitos com a vida concreta. (FERREIRA; PETRÓ; EICH 2015, p.3).

A nossa experiência com essa turma do 1<sup>a</sup> ano do ensino médio dessa instituição, demonstra aspectos que diferem com a realidade desses alunos/as no sentido de que, é preciso que haja uma interação por parte dos sujeitos em querer buscar o conhecimento proposto pela disciplina de Sociologia.

Dessa forma, essa imaginação sociológica, como descreve o autor, teria êxito. Sobre algo que discutimos acima sobre a ausência de interesse sobre os conteúdos sociológicos, consiste em demonstrar um problema de interpretação das perguntas sobre a disciplina e que através das respostas dos alunos/as, tiraremos a nossa conclusão de que os sujeitos irão respondê-las dentro das suas perspectivas de objetivação e ancoragem, que segundo Dias (2013) explica:

Dessa forma, a objetivação é o processo de associar o desconhecido, dando-lhe uma forma, tornando-o visível e adquirindo materialidade. Quando algo novo é apresentado, as pessoas são levadas a estabelecer relações com alguma forma equivalente a alguma imagem conhecida e, conforme diz Moscovici (1978), objetivar é reabsorver um excesso de significações materializando-as. A face simbólica denomina-se ancoragem e, por sua vez, é o aspecto cognitivo/significativo que serve para classificar e aproximar o desconhecido, denominá-lo e organizá-lo cognitivamente com base em modelo preexistente. (MOSCOVICI, 1978, *apud*. DIAS, 2013 p. 34).

Em uma explicação mais clara, o autor Reses (2004, p. 52) argumenta que: “A objetivação concretiza o abstrato, busca dar naturalidade ao objeto por meio da comunicação enquanto a ancoragem incorpora o não familiar dentro de uma categoria mais familiar”.

Sobre os pensamentos de representações sociais criados pelos alunos em afirmar que, a disciplina de Sociologia não é interessante para o seu contexto, compreendemos que os mesmos não tem uma definição clara sobre a disciplina, como relata o entrevistado 1 ao responder a questão sobre: O que você entende sobre disciplina de Sociologia?

- “apesar de a Sociologia ser de extrema importância, não tenho tanto interesse em relacionar-me com esta disciplina, eu acho importante, mas”... Para mim, nesse momento o que interessa é passar de ano!”(1<sup>a</sup> Entrevistado)

Nessa resposta do aluno, em dizer que a Sociologia é importante e ao mesmo tempo deixando explícito que o seu desinteresse é apenas passar de ano (HEDONISMO), <sup>4</sup> vemos que através dessa afirmação, podemos perceber que, as representações sociais dos alunos em relação à disciplina de Sociologia advém de uma desvalorização (MOTA 2005) e que, através disso, “não percebem a sociologia atrativa ou que irá contribuir para a seu desenvolvimento social fora da escola, outros não conseguem entender a importância de estudar Sociologia” (CARVALHO;PAZ 2017, p. 96)

Observamos que uma boa parte dos alunos/as estudam os assuntos da disciplina apenas por obrigação. Podemos entender essa resposta do aluno/a nesse comentário de Carvalho e Paz (2017) afirmando que

Tal desdém pode ser configurado pela perspectiva do próprio aluno, que muitas vezes está na sala de aula apenas para garantir o certificado do ensino médio, o que é considerado uma problemática diante dos objetivos da Sociologia. Porém, o papel desta ciência não é apenas de cumprir um currículo institucional, mas também tem o objetivo de instigar e desmistificar as relações econômica, políticas e sociais. (CARVALHO; PAZ 2017, p. 99).

Percebe-se que as representações sociais dos sujeitos correspondem a não importância da disciplina.

Para que isso seja contornado no sentido de, aproximar o sujeito para esse tipo de conhecimento, lê-se Barreira (2014) “Uma primeira questão que deve ser informada ao aprendiz e a compreensão da especificidade do pensar sociológico, a ser feita com base no manejo de alguns conteúdos básicos”. (BARREIRA, 2014, p. 67). Conforme Jodelete (1989):

Sempre necessitamos saber o que temos a ver com o mundo que nos cerca. É necessário ajustar-se, conduzir-se, localizar-se física ou intelectualmente, identificar e resolver problemas que ele põe. Eis porquê construímos representações. E, da mesma forma que, ante as coisas, pessoas, eventos ou ideias, não somos equipados apenas com automatismos, igualmente não somos isolados em um vazio social: compartilhamos o mundo com outros, neles nos apoiamos às vezes convergindo; outras, divergindo para o compreender, o gerenciar ou o afrontar. (JODELET, 1989, p.1).

Compreendemos que, a realidade dos sujeitos aqui pesquisados, contém aspectos que estão relacionados a problemas que vão além da sala de aula, seja por questões que já mencionamos, sobre a desvalorização da disciplina no ensino médio e a própria instituição cederem uma carga horária mínima para se administrar uma disciplina de Sociologia, como confirma Mota (2005):

A desvalorização da Sociologia pelos estudantes, demonstrada quando esses não se empenham nas aulas e nos trabalhos da mesma forma com que se dedicam a outras matérias, e também a desvalorização pela escola,

---

<sup>4</sup> Cada uma das doutrinas que concordam na determinação do prazer como o bem supremo, finalidade e fundamento da vida moral, embora se afastem no momento de explicitar o conteúdo e as características da plena fruição, assim como os meios para obtê-la.

quando essa lhe reserva pouco tempo na grade curricular. (MOTA, 2005, p. 104).

Podemos afirmar isso através do relato do próprio aluno ao responder a segunda questão, sobre: O que você aprendeu até agora nas aulas de Sociologia?

- "As aulas de Sociologia são interessantes! Só que... não dá para falar o que aprendemos sobre a disciplina, porque o tempo de aula é muito pouco. Mas, o que deu para entender é que a Sociologia fala muito de assuntos relacionados à política! É importante, mas... não gosto muito! Eu vejo também que a Sociologia é igual a disciplina de história, ela ajuda a gente a lembrar das coisas que já aconteceram no passado e hoje também. ( 2ª entrevistado).

Observamos nessa fala que o aluno/a aponta um problema que já havíamos discutido, sobre a questão do tempo exíguo que é ministrado uma aula de Sociologia, entende-se nesse comentário, que os conteúdos sociológicos repassados para os alunos/as não é o suficiente, para que os mesmos tenham um conhecimento básico da disciplina.

Compreendemos que, quanto menos tempo de aula para explicar um referencial teórico, mais dificuldades na interpretação da linguagem sociológica. Um exemplo claro que vemos aqui, é observado na sua representação sobre a disciplina de Sociologia afirmando que só fala em assuntos de política, por isso não gosta muito, e que Sociologia e História é a mesma coisa. Sobre a resposta do aluno/a de não gostar de política, segundo a autora Araújo (2016) ao entrevistar alguns jovens sobre essa questão, afirma que:

Quando questionados sobre a importância que atribuem à política na sua vida, os estudantes responderam que ela não é tão importante. Isso quer dizer que não conseguem relacionar seus afazeres e sua vida com a política. Eles consideram as atividades políticas distantes de sua realidade. Esta dissociação entre a política institucional e a política da vida cotidiana interfere negativamente na visão que os jovens possuem sobre participação, pois esta é um meio por excelência de praticar a democracia e ampliar os direitos de cidadania. O cenário sociocultural e econômico influencia fortemente no modo como os jovens se engajam na política. O que notamos pelos dados é que a grande maioria dos entrevistados tem a ideia de que política é sinônimo de corrupção e não vale a pena tirar o título, pois a eleição não traz nenhuma mudança. Essa ideia desfaz a visão de que os jovens se mostram alienados da política. Eles concebem a política de acordo com a forma como foram socializados. Esse contexto destaca a importância dos agentes socializadores na conscientização dos jovens, sobretudo na escola. (ARAÚJO, 2016, p. 122).

Entendemos que a representação social do aluno/a em dizer que, a política é um assunto de destaque da Sociologia, seria pelo fato de que, Segundo Mota, (2005):

A Sociologia é também associada à formação para a crítica, como venho referindo. Esta enquanto um posicionamento frente à realidade social tendo como horizonte a transformação social, a mudança de uma ordem instituída.

As ideias de crítica, cidadania e consciência parecem supor, conjuntamente, mudança. Desse modo, a sociologia é imediatamente vinculada à transformação social e pessoal. (MOTA, 2005, p.99).

O mesmo autor acrescenta que: “Comumente, pensa-se na crítica como um argumento desfavorável a algum assunto. Proceder à apreciação negativa sobre algo, procurar somente as imperfeições e faltas são características desse tipo de crítica”. (MOTA, 2005, p.100). De acordo com Barreira (2014):

A tarefa da ciência do social seria, nessa perspectiva, lutar contra o monopólio da representação legítima do mundo, constituindo-se, assim, a Sociologia um dos caminhos capazes de suscitar outra forma de pensar pautada pela crítica.(BARREIRA, 2014, p. 75).

No que concerne no entendimento do aluno/a ao dizer que a Sociologia e História são a mesma coisa, isso nos demonstra que os alunos/as ainda não tem uma definição clara sobre a disciplina de Sociologia, e poder compreender qual o sentido original de cada uma. Podemos entender que a disciplina de História também estuda sociedade em seus aspectos sociais, conforme Vasconcelos, (2012):

A História é uma área de conhecimento que estuda o ser humano em suas relações sociais ao longo do tempo; Ela visa descobrir como viviam as pessoas do passado, procurando identificar mudanças e permanências nas instituições políticas, na religião na economia, no campo de ideias e nos costumes (VASCONCELOS, 2012, apud. NUNES, 2018).

Em relação à Sociologia, os autores Nunes e Nunes (2018), explicam que:

A Sociologia com o seu estudo de comportamento e visão social vem aprimorar nossos conceitos referentes ao contexto histórico estudado, adentrando assim na realidade fundamentada e difundida do comportamento social; toda base social vem encoberta de verdade e com ela as confirmações históricas. (NUNES; NUNES; 2018).

Apesar dessa ligação entre História e Sociologia comentada pela autora, é preciso entender que a Sociologia dentro da análise histórica tem sua especificidade que distingue não só dessa disciplina, como de outras ciências humanas. Conforme Sarandy (2001):

(...) restaria agora à Sociologia reestabelecer os seus objetivos e deixar explícita a sua relevância enquanto disciplina do ensino médio, buscando dimensionar o seu sentido e o que ela possui de específico que não é encontrado nas disciplinas de geografia, história ou filosofia. (SARANDY, 2001, *apud.* MORAES, 2011, p.05).

Para que possamos entender essa dessemelhança entre a Sociologia e História de acordo com Galliano (1981):

À primeira vista, poderia parecer que toda a diferença entre Sociologia e História está em que a segunda trata da interdependência humana exclusivamente no que diz respeito no passado. A Sociologia, no entanto, interessa-se por todas as manifestações da interdependência humana, do presente ou do passado. (GALLIANO, 1981, p. 24).

Constatamos que o ponto de vista do segundo entrevistado sobre as duas disciplinas, advém de uma representação social, a sua comparação é uma objetivação, pelo qual encontra uma forma de explicar algo que o próprio sujeito não dispõe do conhecimento específico, mas não o impede de expor a sua concepção sobre algo que não lhe é familiar. De acordo com Moscovici (2010):

A finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, isso significa que o indivíduo precisa conhecer o objeto ou sujeito para representar. Por isso, Moscovici afirma que são dois os processos que geram as representações sociais: Ancoragem e Objetivação. Ancorar significa “classificar e dar nome a alguma coisa. Coisas que não são classificadas e que não possuem nome são estranhas, não existentes e ao mesmo tempo ameaçadoras” (MOSCOVICI, 2010). Deste modo, a Ancoragem tem o papel de categorizar e tornar comum aos sujeitos algo que lhe parece estranho. (MOSCOVICI, 2010, *apud.* SANTOS; DIAS, 2015, p.183).

Entendemos que os motivos que levam os alunos/as a não conseguir um embasamento teórico que os ajudem a entender a linguagem sociológica, não se aplicam apenas ao desinteresse dos mesmos, e sim, a fatores que apontam esse desprestígio por parte das reformas do ensino médio de não avaliar a sua importância nas instituições escolares. Segundo Arroyo (2000):

Observa ele: creditar o não interesse pela escola, pela Sociologia, enfim, o fracasso escolar dos estudantes a eles mesmos, as suas desmotivações em estudar e aprender desconsidera outras dimensões que determinam tanto o fazer pedagógico quanto a vontade de aprender. (ARROYO, 2000, *apud.* MOTA, 2005).

É através dessas avaliações que, vamos percebendo o pensamento de representação social dos sujeitos que surgem mediante às disparidades, causadas pelo próprio sistema educacional, que limita o fazer pedagógico, desenvolvendo esse distanciamento dos alunos/as pela disciplina de Sociologia. Poderemos constatar essa observação através da própria fala do terceiro entrevistado, ao perguntarmos sobre: (3ª) A Sociologia pode explicar as realidades da vida social?

- “eu entendo que a Sociologia discute assuntos importantes da sociedade”! Há muita coisa interessante que a gente possa aprender com essa disciplina! Eu acho que... Apesar da Sociologia explicar as realidades da vida social, tem coisas que ela não esclarece no sentido de que as outras disciplinas como, por exemplo: matemática, português e inglês, que nos prepara para que um dia ao terminar os nossos estudos, conseguir uma vaga no mercado do trabalho! (3ª entrevistado)

Nessa fala, observamos como as representações sociais se fazem presente na compreensão desses sujeitos. O senso comum expressado pelo aluno/a ao

pensar que a maneira de ter um lugar no mercado de trabalho é preciso dominar algumas disciplinas específicas, está relacionada às formas de pensamentos de outros grupos de interesses, que segundo Mota (2005, p. 106) “é divorciar as ciências entre que ensinam a pensar e as que ensinam a fazer”.

A exemplo dessa afirmação, podemos observar claramente as reformas do ensino médio, demonstrando a intenção de fazer essa separação das disciplinas humanas na grade curricular, nesse caso a Sociologia, como nos explica o autor Carvalho e Paz (2017, p.99) “Além do que o retardamento da Sociologia como disciplina da grade curricular na base nacional da educação, atrasa e tira oportunidades de maior acesso aos alunos neste conhecimento científico”.

Constatamos então, que o assunto entre os sujeitos estava sempre pautado na questão do futuro emprego, e que a maioria deles, não estavam preocupados com o aprendizado, e sim, com os planos de concluir o ensino médio para conseguir o primeiro trabalho. Segundo Jodelet (2001), a representação social “[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELETE, 2001. *apud.* WACHELKE; CAMARGO, 2007, p. 380).

Baseando-se nessa informação dos autores, entendemos que, as representações sociais dos alunos/as têm influências correlacionadas a fatores econômicos e sociais, pois a maioria são oriundas de famílias de baixa renda e moradores da zona rural, onde o custo de vida é mais difícil. Para alguns deles, terminar o básico nos estudos no que se refere ao ensino fundamental e médio já é relevante para adquirir um emprego. São formas de pensamentos que para Wagner (1998):

[...] representação social é simultaneamente um conteúdo mental estruturado – isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico – sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente compartilhado com outros membros do grupo social. (WAGNER, 1998, p.3-4. WACHELKE; CAMARGO, 2007, p. 380).

Através dessa afirmação do autor, vamos compreendendo que as representações sociais dos sujeitos vão se expressando mediante as suas expectativas sociais, como nos explica Alexandre (2000, p.164) “Segundo tal expectativa o senso comum é um tipo de pensamento em que as pessoas comuns procurariam articular o conhecimento à sua vida sem pretensão de transcendência e sem necessitar de regras e convenções para pensar”.

Podemos confirmar melhor esse tipo de pensamento. Sempre quando buscamos uma resposta das questões que elaboramos sobre a disciplina de Sociologia, verificando representações sociais dos sujeitos em suas replicações, como por exemplo, a fala do último entrevistado ao responder a 4ª questão sobre: O que a disciplina de Sociologia pode contribuir de importante para sua vida pessoal?

– “quando eu estava matriculada na outra escola tinha estudado um pouco dessa disciplina, mas não cheguei a terminar porque trancamos a matrícula por motivos de trabalho e ter que se mudar para essa cidade, e agora matriculada nessa escola estou conhecendo mais um pouco. Sobre a questão da disciplina de Sociologia poder contribuir de importante para mim, eu penso assim... A disciplina contribui no sentido positivo de a gente poder aprender muitas coisas em relação a sociedade. No sentido negativo eu acho que tem muita coisa que ela fala sobre a religião que eu não concordo

muito! Porque sou evangélica! e a gente sempre comentava com os colegas quando eu era da outra escola, que os teóricos da sociologia eram ateus e que alguns professores também! Então eu acho que ela contribui para uma parte e outra não. (4ª entrevistado).

Percebemos nessa fala, pontos importantes que irão confirmar, mais uma vez, aspectos de representações sociais com relação à disciplina de sociologia. Ao longo dessa nossa pesquisa, vamos entendendo que, quando os sujeitos são associados a um novo conhecimento científico, a exemplo da Sociologia, os entendimentos e as interpretações terão sempre as respostas sobre os pontos de vistas sociais. Conforme Moscovici, (2003):

Assim, as representações sociais, enquanto forma de conhecimento, possuem finalidade até certo ponto oposta à do conhecimento científico. A ciência traça o caminho inverso, buscando estranhar fenômenos que à primeira vista são familiares ou inteligíveis, para chegar a conhecimentos válidos sobre a realidade. (MOSCOVICI, 2003, *apud.* WACHELKE, CAMARGO, 2007, p.381).

Baseando-se nessa citação, vamos compreendendo que as representações sociais dos sujeitos são a base para explicar ou argumentar conceitos que não sejam do seu conhecimento, encontrando uma forma de adaptar a sua realidade social. De acordo com Jodelet (1989):

Por isso as representações são sociais e são tão importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam na maneira de nomear e definir em conjunto os diferentes aspectos de nossa realidade cotidiana, na maneira de interpretá-los, estatuí-los e, se for o caso, detomar uma posição a respeito e defendê-la. (JODELET, 1989, p. 01).

Na argumentação do aluno/a em afirmar a sua discordância sobre o modo que a disciplina de Sociologia explica a religião, podemos observar na sua interpretação, a falta de conhecimento claro sobre os estudos sociológicos relacionado a esse tema. Para um melhor esclarecimento sobre esse ponto importante no estudo da religião numa visão sociológica, segundo os sociológicos, Oliveira e Costa (2016) explicam que:

O objetivo da Sociologia da religião é compreender os efeitos sociais do pertencimento religioso, ou seja, como os indivíduos se comportam e tomam decisões, baseados na sua crença específica, diante da realidade brasileira. Outro objetivo seria estudar a religiosidade de grupos sociais para entender melhor, por exemplo, as maneiras encontradas para seus problemas e dificuldades. (OLIVEIRA: COSTA, 2016, p. 306).

Com essa explicação dos autores, fica bastante explícito que o estudo da religião na perspectiva sociológica não é de uma visão depreciativa como é interpretada por alguns, os mesmo autores Oliveira e Costa (2016) comentam que

Émile Durkheim (1973), um dos fundadores da Sociologia, escreveu, no século XIX: "Diz-se que em princípio a ciência nega a religião. Mas a religião existe, é um sistema de fatos dados; numa palavra, ela é uma realidade. Como poderia a ciência negar uma realidade?" (ÉMILE DURKHEIM, 1973 p. 534. *apud*. OLIVEIRA: COSTA, 2016, p. 306 ).

Entendemos que não só Durkheim, como os outros autores clássicos da Sociologia, Karl Max e Weber - apesar de serem ateus – não justifica dizer que eles são contra as religiões ou especificamente falar mal de alguma crença. Cada um deles tem a sua definição sobre a importância da religião para a formação social. Assim conclui Oliveira e Costa (2016):

Esses autores nos demonstram a importância do estudo das religiões no sentido de compreender melhor nossa sociedade, pois, muitas vezes, as ações dos indivíduos não são inspiradas por interesses somente econômicos ou políticos, mas também por questões religiosas. (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 307).

Entendemos que, falar de um tema de cunho religioso sobre uma ótica sociológica precisaríamos de mais um aprofundamento do assunto. Entretanto, o que nos interessa nesse momento, é saber como os sujeitos criam representações sociais sobre a disciplina de Sociologia, como o próprio relato do aluno/a confirma, em dizer que é evangélico/a e não concorda quando a disciplina comenta sobre alguns assuntos religiosos, comentando entre os colegas que os sociólogos clássicos são ateus e alguns professores também são. De acordo com Carvalho e Paz (2017):

[...] estes já possuem uma representação social sobre a mesma, uma vez que para responder tal questionamento, sua resposta sofre influências externas, ou seja, a maneira como os conhecimentos sociológicos lhe são repassados ou a imagem que eles próprios criam ou associam a este tipo de estudo científico podem contribuir de forma significativa para a construção de representação social a respeito da Sociologia enquanto disciplina. (CARVALHO; PAZ 2017, p. 95,96).

No início da fala, o mesmo/a explica que não chegou a concluir a disciplina por motivos particulares, mas que agora estando matriculado no novo colégio, começou conhecer mais um pouco. Essa afirmação de pouco conhecimento, nos leva a entender como os sujeitos edificam suas representações sociais sobre a disciplina de Sociologia. "O fato de a opinião ter ocupado o lugar da verdade tira o compromisso do sujeito de pensar o objeto segundo aquilo que esse é e se tornou" (CROCHÍK, 1994, p. 184). Precisamos deixar claro nessa nossa pesquisa, que a nossa intenção não é afirmar que os sujeitos em suas formas de pensamentos estão equivocados no sentido de subverter a disciplina de Sociologia, e sim através dessa nossa investigação, compreender os aspectos de representações sociais nesses alunos/a do 1ª ano do ensino médio.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa pesquisa se iniciou mediante a observação do problema, apontando como representações sociais sobre o ensino de Sociologia sobre a ótica dos alunos do 1ª ano, na escola Estadual Carlota Barreira (EEEFM) da cidade de Areia-PB, onde utilizamos uma observação participante.

Nosso objetivo, através dessa investigação é compreender, dentro da dimensão escolar desses alunos/as, aspectos de representações sociais sobre a disciplina de Sociologia.

Para a coleta de dados, utilizamos como método, uma entrevista com alguns alunos/as da turma de forma individual, evitando a timidez com os demais colegas de sala. Sempre usamos o conceito de representações sociais ao longo da pesquisa, citando alguns autores que trabalharam com esse tema. Destacamos que o método utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, cujas questões analisadas se encontram no capítulo de discussões.

Nas entrevistas com os quatro alunos/as da turma, encontramos narrativas semelhantes, sobre a falta de interesse pela disciplina de Sociologia, concordando com o mesmo problema em questão.

Diante dessas narrativas dos próprios alunos/as, relacionadas às entrevistas, encontramos pontos que atentam de maneira explícita a pouca interação dos mesmos ao conhecimento dessa disciplina em questão, que através de suas próprias definições sobre as questões respondidas na entrevista, vamos percebendo que não há um discernimento para explicar sobre a disciplina e sua importância para o conhecimento científico, concorrendo para a falta de informação de que esse conhecimento sociológico seja relevante para a convivência social dos sujeitos.

Portanto, a atitude dos alunos em relação ao ensino de Sociologia nos leva à conclusão de que esse problema não advém apenas de suas ideias, mas também do próprio sistema de ensino, que por meio das mudanças curriculares, a disciplina não é levada a sério.

Com as observações durante a pesquisa, e a coleta dos dados, mesmo passando por dificuldades relacionadas a resistências para execução da entrevista, pudemos obter respostas para o problema pesquisado, quando os alunos sinalizam através das suas definições, representações sociais sobre a disciplina, mostrando como eles/as a olham e a compreendem em suas realidades sociais.

Percebemos que esse conceito de representações sociais veio a contribuir bastante, para que pudéssemos explicar a relação dos alunos/as do 1ª ano com a disciplina de Sociologia. Também observamos o contexto histórico da disciplina no ensino médio, identificando que existem várias situações que concorrem para o distanciamento dos alunos/as com a disciplina de Sociologia.

A partir da realidade dos alunos/as, do fenômeno visto, percebemos esse tema como relevante, contribuindo assim para questões tratadas sobre a educação, quanto a temas sociais na perspectiva sociológica, ou educação em Sociologia, tanto na escola em sala, ou fora dela. Buscamos contribuir ativamente com este campo de pesquisa, através da busca e trabalho com argumentos teóricos e empíricos.

Esta experiência de caráter empírico deu forma a essa realidade, questionamento central desse presente trabalho. Entendemos que, essa pesquisa tem um valor significativo para o estudo da Sociologia, tornando-se relevante pelo valor e significado tratado e entendido, como fenômeno científico na área do conhecimento humano, pela contribuição da formação dos residentes de Sociologia nas primeiras etapas da pesquisa científica.

Além disso, ao observarmos na aplicação desse trabalho, vemos uma contribuição para a formação do professor de Sociologia, sobre o seu ponto de vista de sua atuação e sua relação teórica e prática, definindo conteúdos, levando em consideração as necessidades que envolvam o processo do ensino da Sociologia no ensino médio. Essa contribuição, através de nosso artigo, pode, inclusive orientar práticas e reflexões em sala de aula, acerca do universo da metodologia, especialmente, enquanto componente curricular.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Marcos. **O saber popular e sua influência na construção das representações sociais**, Rio de Janeiro, v.5, ed. nº 15, p.161 a 171, ago/dez 2000.

ARAUJO, Angélica Lyra de. **As percepções dos jovens estudantes de Londrina/pr sobre política**. Orientador: Prof. Dr. José Antonio Segatto  
Coorientador: Profa Dra Maria Ribeiro do Valle. 2016. 151 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara) 2016.

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. O ofício de ensinar para iniciantes: contribuições ao modo sociológico de pensar. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, ed. n. 1, p. 63-85, jun, 2014.

CARVALHO, Marina de; PAZ, Raiana Santos da. As representações sociais sobre as dificuldades de aprendizagem da disciplina de Sociologia no ensino médio: **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais.**, [s. l.], v.1, ed. n.2, Jul./dez. 2017.

CROCHÍK, José Leon. **O conceito de representação social: a questão do indivíduo e a negação do outro**, Psicologia USP, S.Paulo, v.v.5, ed. n.1/2, p. p.173-195, 1994.

DIAS, Solange Thomé Gonçalves. **Representações sociais de alunos acerca do que é ser estudante em uma universidade pública Federal**. Orientador: Profa. Dra. Daniela Barros da Silva Freire Andrade. 2013. 309 f. f.Tese (doutorado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá-MT, 2013.

FEIJÓ, Fernanda. Breve histórico do desenvolvimento do ensino de Sociologia no Brasil, **Revista Percursos**, Florianópolis, n.01, ed. v.13, p. 133 - 153, jan/jun. 2012.

FERREIRA, Vinícius Hartmann; PETRÓ, Vanessa; EICH, Luís Guilherme. **Um Objeto de Aprendizagem para a Disciplina de Sociologia no Ensino Médio**,

CINTED UFRGS NovasTecnologias na Educação Rio Grande do Sul, V. 13, ed. Nº 1, julho, 2015.

GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução a Sociologia**. 1. ed. São Paulo: Harper, 1981. v. 1, cap. SOCIOLOGIA, A CIENCIA DAS INSTITUIÇÕES, p. 58 - 59.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999. 202 p. ISBN: 8522422702.

GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (org.). **Textos em representações sociais**: Coleção Psicologia Social / prefácio Serge Moscovici. 14. ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2013.

JODELET, Denise. **Representações sociais: um domínio em expansão**, PUF, Paris, p. 31-61, 1989.

KOENIG, Samuel Koenig. FATORES SOCIAIS NA SOCIEDADE. In:\_\_\_\_. **Elementos de Sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: ZAHAR EDITORES, 1976.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**: técnicas de pesquisa da sociologia. São Paulo SP: EDITORA ATLAS S.A., 1985. v. 5ª ed.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. 2ª edição. ed. São Paulo SP: CORTEZ EDITORA, Julho, 1994.

MORAES, Larissa Messias. Desafios e propostas da sociologia no ensino médio à luz da didática para a pedagogia histórico-crítica de João Luiz Gasparin, **IV EDIPE** – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011.

MOTA, Kelly Cristine Corrêa da Silva. **Os lugares da sociologia na formação de estudantes do ensino médio**: as perspectivas de professores\*. São Paulo: [s. n.], Maio/Jun/Ago 2005. v. 29.

NUNES, Atailza Ávila; NUNES, Ajosenildo. ESTUDO DA HISTÓRIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL. O estudo da história e sociologia além Da grade curricular, **V CONEDU** Congresso Nacional de Educação, 2018.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI**: O que tem a ver a Sociologia com a religião?. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. 400 p.

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici, **revista brasileira de ciências sociais** - São Paulo vol. 19nº. 55, Jun. 2004.

RÊSES, Erlando da Silva.. **E com a palavra**: os alunos: ESTUDO DAS

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL SOBRE A SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO. Orientador: Professora Doutora Fernanda Antônia da Fonseca Sobral ? Presidente (Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília). 2004. 113 p. Dissertação de mestrado (Mestre em Sociologia) - Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília/UnB, Brasília-DF, Março de 2004.

RIBEIRO, Elisa Antônia. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008. SANTOS, Geovane Tavares dos; DIAS, José Manuel de Barros. Teoria das representações sociais: uma abordagem sociopsicológica: Émile Durkheim: Fatos Sociais e Representações Coletivas, PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais** da UNIFAP Macapá AP, v. 8, ed. n. 1, p. 173-187, Jan.-Jun. 2015.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. 112 p

SILVA, Maria da Conceição Valença da. **A prática Docente de EJA: O caso da Penitenciária Juiz Plácido de Souza em Cruaru**. 1. ed. [S. l.]: Edições Bagaço, 2006. v. 1, cap. A EDUCAÇÃO DE ADULTOS SENTENCIADA, p. 184.

WACHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brigido Vizeu. Representações Sociais, Representações Individuais e Comportamento: A teoria das representações sociais. **Interamerican Journal of Psychology**, v. Vol. 41, ed. Num. 3, p

## AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante todo esse período de estudo, pelo qual, me permitiu ultrapassar todos os obstáculos ao longo da realização deste trabalho.

Ao professor Jomar pela sua paciência e a dedicação ao longo dessa orientação. Às minhas colegas coordenadoras e professoras do projeto Mais Educação,

Valquíria, Rejane, Conceição e Micheline, que me incentivaram bastante para realizar esse sonho de ser professor.

À minha esposa Acilene Barros e os meus dois filhos, Alisson e Ryan, por me apoiarem nesse longo período de estudo.

Quero também agradecer aos professores/as do Curso de Sociologia da UEPB, com o seu profissionalismo, contribuindo com muita relevância ao longo desses anos de curso para minha formação.

Aos colegas do curso de Sociologia, Gregório, Edmilson, Cloves, Evandro, Sr. Fernandes, Elenildo, Alana, Joelder e Neide da barraca de lanche, pelos momentos de amizade e apoio. Que Deus os abençoe. .